

EQUIPES DE ENFERMAGEM E AS INTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS RELACIONADAS AO ADOECIMENTO NO TRABALHO

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.041-031>

Elizete Teresinha Schuh dos Reis

Mestranda em Gestão Estratégica de Organizações

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Santo Ângelo – Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: elizetetsdreis@aluno.santoangelo.uri.br

Rosane Maria Seibert

Doutora em Ciências Contábeis

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos Porto Alegre – Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: rseibert@san.uri.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9477-9948>

Ana Rita Catelan Callegaro

Doutora em Administração

PUC/RS – Pontifícia Universidade Católica Porto Alegre – Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: anarita@san.uri.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4178-2590>

Maria Margarete Baccin Brizolla

Doutora em Contabilidade e Administração

FURB – Fundação Universidade de Blumenau - Blumenau – Santa Catarina, Brasil

E-mail: marga.brizolla@san.uri.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5120-0729>

RESUMO

Neste artigo objetivou-se analisar as influências dos fatores de riscos das interações psicossociais que podem desencadear em comprometimentos da saúde física e mental dos profissionais de Enfermagem, contribuindo com o debate e a reflexão sobre a necessidade de uma abordagem ampliada e integral na atenção à saúde mental dos trabalhadores da área da saúde. O método de estudo foi qualitativo baseado em levantamento bibliográfico e pesquisa documental. Por meio do levantamento bibliográfico realizou-se uma breve contextualização do trabalho das equipes de enfermagem, relacionando com as interações psicossociais no ambiente de trabalho, que podem acarretar em adoecimento ocupacional, principalmente as que acometem aos profissionais da área da saúde. Pela pesquisa documental evidenciou-se as orientações fornecidas pela legislação brasileira sobre os profissionais e as doenças ocupacionais. A análise de conteúdo realizada revelou inúmeros comprometimentos da saúde do trabalhador ao longo de sua carreira, tanto em aspectos físicos, como mentais, direcionando olhar aos profissionais que atuam em ambientes que antecedem as unidades hospitalares com viés de urgência e emergência, assim como nas próprias esferas de atendimento hospitalar. Os resultados apontam para a necessidade de se considerar os diversos fatores econômicos, sociais, culturais, ambientais e intrapsíquicos no processo de desgaste mental dos trabalhadores da área da saúde.

Palavras-chave: Equipes de Enfermagem. Interações psicossociais. Doenças ocupacionais. Organizações hospitalares. Unidades de urgência e emergência.



1 INTRODUÇÃO

Compreender as rotinas de trabalho das equipes de Enfermagem em unidades de atendimento de saúde, unidades de urgência e emergência e ambientes de internação hospitalar, analisando os fatores de riscos das interações psicossociais que podem levar a doenças ocupacionais, foi o que motivou esta pesquisa. Direcionar o olhar a estes profissionais, suas posturas e os desafios vivenciados diariamente no transcorrer de suas atividades pode contribuir para a gestão das organizações da área da saúde ao estabelecer estratégias de prevenção às doenças ocupacionais. Embora não exista um consenso a respeito dos fatores de riscos das interações psicossociais no trabalho, esses riscos podem contribuir ou desencadear estresse, adoecimento físico e mental nos trabalhadores, em especial aos da área da saúde que atuam em ambiente que deve ser humanizado e acolhedor apesar do enfrentamento de tantas situações de risco à vida.

Nessa direção, o presente artigo tem o objetivo de analisar as influências dos fatores de riscos das interações psicossociais que podem desencadear em comprometimentos da saúde física e mental dos profissionais de Enfermagem, contribuindo com o debate e a reflexão sobre a necessidade de uma abordagem ampliada e integral na atenção à saúde mental dos trabalhadores da área da saúde. Diante deste contexto, o tema se mostra oportuno, pois possibilita uma reflexão estratégica, vislumbrando a partir de diferentes vieses, clarificar como são constituídas as organizações em saúde, quais são os fatores que perpassam as relações interpessoais no ambiente de trabalho entre equipe de Enfermagem, assim como os usuários do sistema de saúde e ainda, possíveis acometimentos que possam evoluir às doenças ocupacionais ao longo da carreira desses profissionais, em instituições com atendimento que antecedem as unidades de internação, assim como o ambiente hospitalar em si.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão da literatura de estudos científicos, relacionados as interações psicossociais no ambiente de trabalho, as quais podem acarretar em adoecimento, principalmente os que acometem a equipe de Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, integrantes das equipes de Enfermagem. Também se realizou pesquisa documental na legislação brasileira com vista a identificar as funções dos profissionais de equipes de Enfermagem e o tratamento devido as doenças ocupacionais.

Justificando-se por este viés, percebe-se um longo percurso a ser trilhado, tanto no sentido de melhor compreender as vielas do complexo comportamento humano, assim como o ambiente de trabalho e tipos de exposição que a área direciona. Para compreender os fatores de riscos das interações psicossociais é preciso a compreensão do binômio saúde/doença como processo. Esses fatores são elementos que podem prejudicar a saúde dos trabalhadores. Portanto, é preciso considerar as particularidades e a complexidade de cada situação de trabalho que envolvem o processo de adoecimento mental dos trabalhadores, em especial os atuantes na área da saúde.

A seguir, este artigo apresenta de maneira mais detalhada as rotinas e atribuições do cargo de Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros, bem como os riscos e possíveis acometimentos que interferem na plena saúde dos profissionais deste setor específico de saúde.

2 INTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

Dentre as funções designadas aos Enfermeiros, estão as de preparar os pacientes para consultas, exames e tratamentos, executar tratamentos prescritos, prestar cuidados de higiene, conforto e alimentação, zelar pela segurança do paciente e, executar atividades de desinfecção e esterilização (Brasil, 1986). Além disso, os Enfermeiros devem realizar a gestão das equipes, direcionando e prestando suporte, para que o atendimento ao usuário aconteça de maneira segura e qualificada. Assim como os técnicos de Enfermagem tem a função de prestar assistência direta, por meio dos procedimentos e cuidados direcionados a melhorias da saúde e bem-estar dos usuários do sistema de saúde (Ministério da Saúde, 2002). Esses dois profissionais, Enfermeiros e técnicos de Enfermagem, formam as equipes de enfermagem (Brasil, 1986; Ministério da Saúde, 2002).

As atividades desenvolvidas pelas equipes de Enfermagem envolvem o atendimento direto, acolhedor e seguro, cujo intuito gira em torno do bem-estar e melhorias do quadro clínico do usuário que busca o atendimento em organizações de saúde. Essas atividades consistem basicamente em interações psicossociais, ou seja, relações humanas de inserção no contexto em que as pessoas se encontram e na cultura que envolve as pessoas em interação (Cohen; Gobbetti, 2004). Essas interações são movidas por fatores psicossociais que consistem no conjunto de percepções e experiências dos atores, alguns de caráter individual ou de desenvolvimento pessoal, outros relativos às expectativas econômicas e outros oriundos das relações humanas e seus aspectos emocionais (Vega; Neira; Escobar, 2018). Os fatores psicossociais são constituídos a partir do desenvolvimento cognitivo e relação com o meio social do indivíduo, embasado nas experiências já adquiridas e possibilidades disponíveis no próprio ambiente ao qual está inserido (Cunha; Rodrigues, 2010).

Por sua vez, os fatores geram riscos psicossociais que têm potencial para causar prejuízos físicos ou psicológicos e podem ser definidos segundo aspectos de planejamento, organização e gerenciamento do trabalho e o seu contexto social e ambiental (Cox; Rial-González, 2002). Os riscos psicossociais no trabalho consistem na interação entre o trabalho, seu ambiente, a sua satisfação e as condições de organização desse trabalho. Por outro lado, também consistem nas capacidades do trabalhador, suas necessidades, sua cultura e sua situação pessoal fora do trabalho, o que pode influir na saúde e no rendimento do trabalhador pelas suas percepções e experiências (Camelo; Angerami, 2008). Desta maneira, compreende-se que o processo psicossocial é constituído por aspectos objetivos e subjetivos e, para tanto os riscos de adoecimento no trabalho giram em torno das relações interpessoais, dos acometimentos da saúde física e mental (Cunha; Rodrigues, 2010).

Assim, as interações psicossociais ou as relações entre as equipes de Enfermagem e seus pacientes vão sendo permeadas por diferentes atravessamentos ao longo do tempo, os quais podem desencadear algum desequilíbrio físico ou mental, ocasionando doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho. De acordo com a Lei nº 8.213 (Brasil, 1991), da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que caracteriza uma doença ocupacional é o distúrbio, ou desequilíbrio diretamente relacionado com o cotidiano de trabalho ao qual o indivíduo está exposto. Essas doenças só poderão receber algum tipo de classificação ou direcionamento após avaliação médica. O que é diferente de um acidente de trabalho, que algum agravo imediato ocasiona, conforme descreve o Art. 19, inciso VII, em lesão corporal, ou algum tipo de alteração mais grave que ocasione danos irreversíveis, ou incapacitações de continuidade laboral, os quais estão diretamente ligados ao desenvolvimento das funções executadas pelo trabalhador (Brasil, 1991).

Assim, quando se volta o olhar para os tipos de acometimentos que podem ocorrer na saúde do trabalhador, as causas podem ser classificadas por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Sendo que existe a propensão de ocorrer por diversos fatores como a fadiga física e mental, o descarte de materiais de maneira inadequada, ausência ou mau uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), resultando assim em estresse, despreocupação com detalhes, irregularidade no desenvolvimento das funções técnicas. Tendo em vista estes aspectos, o Ministério da Economia, por meio da Secretaria Especial de Previdência e do Trabalho, traz como classificação por meio das Normas Reguladoras (NRs) NR-9 e NR-12 aprovadas pela portaria SSST nº 25, que os profissionais de enfermagem estão expostos a riscos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes (SSST, 1994). Destaca-se que essa portaria passou por alterações ao longo dos anos, porém nenhuma delas a invalidou, sendo a última feita pela Portaria SEPRT nº 1.359 de 09/12/2019 (SEPRT, 2019). Assim, o trabalho realizado com o apoio de diferentes setores como a segurança e a medicina do trabalho, a Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA), bem como a própria equipe de Enfermagem, possibilita a gestão de estratégias preventivas de tais agravos. (Carvalho *et al.*, 2021; SEPRT, 2019; SSST, 1994)

Conforme pontuam Jonge, *et al.* (2000), o trabalho realizado junto ao usuário do sistema de saúde encontra um equilíbrio compensatório diante do esgotamento, em grande parte quando existe o reconhecimento do trabalho realizado, demonstração de confiança e gratidão pelo atendimento, surtindo um efeito imaterial, com sensação de pertencimento e dever cumprido. Deixando claro, que aspectos subjetivos, produzem grande significação nas relações interpessoais que se estabelecem nestes ambientes sociais de saúde.

As organizações de saúde são os espaços de urgência e emergência, pré-hospitalares e hospitalares, que são organizações de assistência à saúde (Silva; Espírito Santo, 2013). Nesses espaços as relações interpessoais são permeadas por uma diversidade de indivíduos e, características da própria

constituição cultural do espaço, que perpassam diariamente o resultado do trabalho a ser entregue ao usuário do sistema de saúde, levando a compreensão da importância do entrelace entre as vivências dos profissionais e dos usuários.

Ou seja, o resultado a ser entregue aos usuários do sistema, se constitui a partir do conjunto das partes, do trabalho sendo desenvolvido pela equipe, da inter-relação entre os indivíduos e o contexto como um todo (Serva, *et al.*, 2010). Ramos, *et al.* (2023), fazem inferência a profissionais da área de Enfermagem que atuam em ambiente pré-hospitalar, ou seja, grupo de profissionais expostos a situações de urgência e emergência. Contrapondo a este, o grupo que atua em unidades de internação hospitalares, com rotinas pré-determinadas e situações minimamente estabelecidas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, onde optou-se por uma abordagem de pesquisa qualitativa, com plano de investigação exploratória e descritiva, de cunho bibliográfico. Assim, esta pesquisa buscou evidenciar a realidade do cotidiano dos profissionais da área de saúde, Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem atuantes em ambientes pré-hospitalares, ou seja, de urgência e emergência e unidades de internação hospitalares, tendo em vista fatores das interações psicossociais que influenciam de maneira positiva ou negativa, como riscos para o desenvolvimento de suas atividades no contexto de trabalho diário.

Segundo Guerra *et. al* (2024), uma pesquisa qualitativa se caracteriza por uma análise subjetiva, por meio do uso adequado de ferramentas e habilidades específicas, buscando a compreensão e interpretação dos fatos em sua essência, possibilitando clarificar e explanar de maneira mais detalhada as relações interpessoais vivenciadas em determinado contexto. Para Gil (2022) a pesquisa científica, perpassa por uma análise bibliográfica, tendo por base, estudos exploratórios, cujo intuito é a coleta de informações, por meio de diferentes perspectivas, para melhor compreensão da temática em questão, possibilitando desta maneira, embasamento teórico, utilizando-se de instrumentos científicos, na busca da compreensão da prática que está sendo vivenciada.

De acordo com Guerra, *et al.* (2023), a natureza do aspecto a ser pesquisado é que vai direcionar ao método mais indicado de pesquisa a ser utilizado. Ao passo que, a pesquisa exploratória denota características de maior amplitude ao desenvolvimento hipotético, por meio da descrição dos fenômenos que se apresentam na realidade cotidiana do público pesquisado. Segundo Vergara (2016), pesquisas descritivas procuram explanar aspectos do público em foco, sendo possível assim realizar uma descrição detalhada do espaço e indivíduos estudados.

Com esta metodologia, inicialmente foram identificados 27 artigos, disponíveis no portal de periódicos CAPES, que atendiam as características dos descritores relacionados a equipes de enfermagem; interações psicossociais; doenças ocupacionais; organizações hospitalares; unidades de

urgência e emergência. Outro aspecto observado para elaboração deste artigo foi o período datado dos últimos cinco anos (2020 a 2024). Dessa maneira, após leitura e análise dos conteúdos dos resumos, de parte da introdução e, quando necessário de outras partes dos artigos, foram selecionados 10 artigos que atendiam aos critérios específicos relacionados as rotinas de enfermagem, bem como as relações interpessoais e saúde dos profissionais desta área específica de saúde.

Para a análise das evidências coletadas utilizou-se a análise de conteúdo (Bardin, 2011). E, para que ocorra a análise de conteúdo, três etapas básicas foram importantes, sendo que na primeira foi realizada uma pré-análise, onde houve a coleta e compilação dos dados; a segunda foi a descrição analítica, que, após compilação dos dados e organização, os mesmos foram submetidos a um estudo mais aprofundado, de modo a embasar teoricamente, fazendo dessa etapa um processo de codificação, classificação e categorizarão do tema pesquisado, e a última etapa constituiu na interpretação referencial propriamente dita das evidências coletadas (Bardin, 2011). A análise de conteúdo, é uma técnica que analisa as comunicações com o objetivo de obter indicadores quantitativos ou qualitativos de maneira sistemática e objetiva da descrição do conteúdo (Bardin, 2011; Cardoso, 2021). Esses resultados são apresentados a seguir.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Após análise junto aos periódicos do portal CAPES, foram selecionados artigos que atendiam aos descritores de pesquisa objetivos do artigo.

A seguir, no quadro 01 se apresenta o resumo dos artigos selecionados na pesquisa:

Quadro 01: Resumo dos artigos selecionados na pesquisa

Ano	Autores	Título	Periódico
2020	Schuh; Krug; Possuelo	Cultura de segurança do paciente em unidades de urgência/emergência	Revista Online de Pesquisa – Cuidado é fundamental
	Silva, <i>et al.</i>	Ocorrência de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho em enfermagem	Research, Society and Development
2021	Bezerra; Paranaguá	As organizações, as pessoas e a segurança do paciente	Enfermagem em Foco
	Borges, <i>et al.</i>	Diagnósticos de Enfermagem em trabalhadores da área da saúde	Revista Científica de Enfermagem
	Carvalho, <i>et al.</i>	Doenças ocupacionais que mais acometem enfermeiros no pré-hospitalar.	Revista Pró-UniverSUS
	Cunha, <i>et l.</i>	Estratégias para o monitoramento da saúde do trabalhador de enfermagem	Research, Society and Development
	Farias, <i>et al.</i>	Papel das intervenções educativas relacionado aos riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem	Research, Society and Development
2022	Pereira Neto, <i>et al.</i>	Flexibilização de vínculos de contratação da equipe de enfermagem em hospital público	Brazilian Journal of Development
2023	Ferreira, <i>et al.</i>	Transferência de cuidados: olhar e prática da enfermagem em um serviço de pronto atendimento	Revista Saúde coletiva

	Novaes, <i>et al.</i>	Serviços de enfermagem: certificação como diferencial estratégico	Archives of Health
	Reis, <i>et al.</i>	Estresse na Assistência de Urgência e Emergência: Uma revisão de literatura	Revista Científica Multidisciplinar

Fonte: Elaborado pelas autoras

Conforme os resultados do quadro 01 demonstram, não se identificou nenhum artigo referente à temática no ano de 2024. Não há predominância de autores, sendo que para cada artigo tem-se autores diferentes. Em relação aos periódicos de publicação, o único que tem mais de um artigo sobre o tema publicado é o Research, Society and Development. A seguir se apresenta as especificações referente a cada artigo identificado na pesquisa.

Schuh *et al.* (2020) tiveram como objetivo principal de seu trabalho analisar as características positivistas de aspectos culturais dos trabalhadores da área de enfermagem em unidades de urgência e emergência, nas unidades hospitalares em municípios que abrangem a 13^a Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, bem como a segurança ao usuário beneficiado. Utilizando-se da metodologia de pesquisa quantitativa e a ferramenta do questionário, os dados foram coletados e em posterior análise, constatou-se aspectos com maior índice de aprovação, ou positividade, na segurança das orientações do gestor em relação ao cuidado ao paciente, sinergia entre os trabalhadores, revelando uma área de atendimento qualificado e seguro. Para Schuh *et al.* (2020), os espaços de urgência e emergência, são descritos como unidades de pronto atendimento existentes nos próprios hospitais, os quais realizam o acolhimento imediato do paciente que esteja em busca de socorro rápido aos seus acometimentos, aspecto esse que propicia a toda equipe grande carga de tensão e agilidade em curto espaço de tempo.

Silva *et al.* (2020), descrevem sobre os riscos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos em seu cotidiano e o quanto estes podem vir a interferir em sua saúde e maneira de atendimento prestado. Assim, os autores realizaram um estudo na literatura, buscando os tipos de acometimentos e aspectos condicionantes. A conclusão da pesquisa foi que, de acordo com a função desempenhada, as atribuições e carga horária do expediente, podem vir a acarretar os acometimentos como sedentarismo, cansaço excessivo, Síndrome de Burnout, baixa da imunidade, crises e complicações osteomusculares. O trabalho se encerra sugerindo sobre a importância da modificação de práticas no ambiente de trabalho, apoio e cuidado especializado, além de estímulo a hábitos saudáveis. No tangente do desenvolvimento das atividades hospitalares, os autores afirmam que os estudos bibliográficos descrevem inúmeros prejuízos a saúde do profissional de enfermagem, dentre os quais podem ser identificados a falta de uma alimentação equilibrada, alterações no sono e humor, problemas osteomusculares, esgotamento físico e mental, além de reduzidos momentos de lazer e esportes. Aspectos esses, decorrentes de longas jornadas de trabalho, exposição a riscos,

multiplicidade de contatos interpessoais em curtos espaços de tempo, além das responsabilidades cotidianas de estar lidando com vidas (Silva, *et al.*, 2020).

De acordo com Bezerra e Paranaguá (2021) as organizações de saúde possuem diversos desafios que perpassam pelo objetivo primordial, direcionando aos gestores o compromisso de uma visão sistêmica, para a manutenção e promoção da saúde dos envolvidos no sistema de saúde. Aos colaboradores cabe a busca de promoção e manutenção da saúde dos usuários do sistema que vem ao encontro dessa prestação de serviços, assim como conhecimento técnico para o uso de tecnologias avançadas, de acordo com as atividades e atribuições exigidas para os cargos e funções. Assim, de maneira geral, as competências perpassam o uso das técnicas de trabalho, necessitando o profissional possuir também competências comportamentais bem estabelecidas em seu perfil, fazendo uso de inteligência emocional, empatia e comprometimento ético e moral no desempenho de suas atividades, ou seja, cuidados para evitar os riscos inerentes às interações psicossociais relativos ao sistema de saúde.

Nos estudos de Borges *et al.* (2021), utilizando-se da análise de perfil para amostragem com trabalhadores da área da saúde do setor público, com a metodologia de pesquisa quantitativa, com uso de questionários, chegou ao resultado de que indicativos de sedentarismo, alterações significativas do sono e humor, cansaço e excesso de trabalho, merecem um olhar diferenciado em relação a ações preventivas na saúde e qualidade de vida do trabalhador da área de saúde.

Carvalho *et al.* (2021), descrevem o ambiente de urgência e emergência como sendo pré-hospitalar, ou seja, que oferta o atendimento de primeiros socorros imediatos necessários para uma estabilização inicial e possível deslocamento do paciente para um ambiente hospitalar. Nesse contexto, os autores descrevem o ambiente como sendo frívolo, abrupto e carregado de implicações limítrofes, as quais exigem uma postura ágil, objetiva e qualificada, para resolução dos desafios imediatos que envolvem o fazer da equipe de enfermagem. No caso do Brasil, essas equipes fazem parte da Unidade Móvel do SAMU, ou do corpo de Bombeiros e, conforme disponibilidade e solicitação, a equipe é direcionada para prestar os primeiros socorros às pessoas que se encontram com algum risco. Dessa maneira, os profissionais estão expostos aos mais diversos riscos, os quais podem estar relacionados a fatores humanos, psicossociais e mecânicos, substâncias químicas, biológicas e demais agravantes, que por ventura podem acentuar a propensão ao desenvolvimento de doenças ocupacionais posteriores.

Carvalho *et al.* (2021) descrevem ainda características de ambientes hospitalares, nos quais o usuário recebe o tratamento curativo às suas necessidades de saúde. Dessa maneira, seus estudos de análise bibliográfica, objetivam a reflexão dos acometimentos da saúde dos profissionais que atuam em ambas as áreas descritas, direcionando o olhar principalmente aos trabalhadores da área pré-hospitalar. Os autores concluem fazendo ênfase aos fatores que desencadeiam o adoecimento, dentre os quais envolvem questões externas extremas, como falta de segurança, técnicas de trabalho

necessitando ser realizadas de maneira adaptada e com rapidez, em situações limítrofes, além das pressões físicas e emocionais estarem efetivamente presentes. Também trazem orientações sobre ações de prevenção e melhorias no ambiente de trabalho bem como indicam a capacitação continuada desses profissionais.

Cunha *et al.* (2021), utilizam-se da análise bibliográfica de periódicos estrangeiros e nacionais, com descritores voltados a métodos preventivos de acometimentos a saúde dos profissionais da área de enfermagem. Mesmo que inicialmente com 687 achados, o resultado de sua seleção, tendo em vista o direcionamento desejado, apenas seis atenderam a tais aspectos e, desses ainda apontaram para ferramentas de monitoramento, evidenciando a necessidade de maiores investimentos tecnológicos de métodos de prevenção e ágil identificação, quando necessário, de doenças ocupacionais.

Farias, *et al.* (2021) realizaram estudos bibliográficos com descritores que direcionavam a ameaças a saúde dos profissionais da área de enfermagem, bem como verificaram a forma como ações de promoção e prevenção podem influenciar nesses agravos. As conclusões alcançadas remeteram a importância da informação e educação continuada da equipe de trabalho, envolvimento do profissional para sentir-se pertencente ao ambiente ao qual está inserido, além de condições adequadas para o desenvolvimento das funções a que o cargo do profissional da área de saúde demanda.

Ferreira *et al.* (2023), estruturam seus estudos na análise da qualidade de comunicação entre a entrega de plantões entre os profissionais da área de enfermagem. Por meio de pesquisa qualitativa, descritiva, análise documental e entrevistas semiestruturadas com oito enfermeiros e três técnicos de enfermagem, resultaram em aspectos relacionados a entraves comunicativos na transferência de plantões, excessivas atribuições em decorrência da disparidade entre o número de atendimentos e de funcionários disponíveis para a execução do trabalho, alterações na rotina em decorrência de transferências, no ambiente de passagem de plantão, além da utilização de ferramentas de aprazamento evolutivo do paciente. Diante disso, os autores registraram a importância de uma padronização, comunicação clara e objetiva, tanto de forma escrita, como de maneira verbal durante a passagem de plantão entre as equipes de enfermagem, oportunizando segurança, continuidade e qualidade aos serviços prestados.

Os estudos de Novaes *et al.* (2023), demonstram a excelência em gestão do trabalho de enfermeiros, a partir da Certificação por Distinção dos Serviços de Enfermagem, o reconhecimento desse serviço dentro do ambiente hospitalar passa por reformulação, conforme descrevem os autores. De acordo com a avaliação feita, no período superior há 12 meses, nos quesitos governança, lideranças e enfermeiros, indicativos do programa demonstraram aumento assertivo de liderança, empoderamento, realização profissional, segurança no desenvolvimento do papel de gestor, além de maior sinergia com técnicos de enfermagem e demais integrantes da equipe. A conclusão deste estudo

foi de que o reconhecimento profissional através das ferramentas gerenciais disponíveis ao sistema gera maior qualidade aos serviços prestados.

Pereira Neto, *et al.* (2022), revelam um estudo reflexivo acerca da realidade encontrada em organizações públicas de saúde, as quais passam por situações deficitárias de recursos humanos, onde gestores utilizam-se de mão de obra terceirizada, ou mesmo contratos temporários para suprir as necessidades imediatas e reduzir gastos com honorários de servidores públicos, tendo por base a reforma trabalhista e as prerrogativas das alterações da administração. O estudo descritivo foi organizado na etapa da precariedade dos serviços, numa segunda etapa da instabilidade empregatícia em ambiente hospitalar e nas perspectivas de remodelação das questões de trabalho a partir dessas alterações da administração. O trabalho é concluído deixando claro a importância da estruturação de métodos que possibilitem a promoção das relações interpessoais no ambiente de trabalho público de maneira equilibrada, oportunizando melhorias ao ambiente de trabalho e consequente atendimento ao usuário do sistema.

Reis *et al.* (2023), elencam o diagnóstico de estresse como sendo utilizada para um dos acometimentos das doenças ocupacionais, resultando em incapacidades do corpo e mente entre os profissionais de saúde. Trazendo como principal objetivo a descrição desse diagnóstico em profissionais atuantes em ambientes de urgência e emergência, utilizando-se do método qualitativo, descritivo e de revisão da literatura. Dos resultados encontrados, podem ser salientados os aspectos que condicionam a situações estressoras, as interposições desses no cotidiano e saúde desses trabalhadores, bem como meios que esses profissionais se utilizam para minimizar os efeitos nocivos desses fatores, tendo em vista a alta complexidade dos cuidados que precisam ser prestados nessas unidades de atendimento.

Vieira (2023), destaca a violência vivenciada no ambiente de trabalho, que ao longo da história já datavam de registros, sendo que atualmente vem sendo tratada de maneira mais direcionada quanto aos riscos psicossociais consequentes de aspectos intrínsecos das relações sociais, desprendidas de questões sócio culturais na organização de saúde. Dessa maneira, o artigo traz sobre movimentos constitucionais que buscam o reconhecimento de direitos, atentando-se aos riscos de violência e assédios, no ambiente de trabalho, responsabilizando autoridades na busca por estratégias punitivas e preventivas de tais práticas. Para esse fim, o autor indica o uso de ferramentas estratégicas, que apontam para a importância da comunicação fluente entre equipe e gestores, análise institucional e possíveis ajustes para melhorias do ambiente de trabalho, educação continuada, controle de custos e qualidade nos serviços prestados.

Em se tratando das diferenciações as quais equipes de enfermagem pertencentes a setores de urgência e emergência, assim como as unidades de internação hospitalares, percebe-se maior propensão a riscos e desenvolvimento de doenças ocupacionais das equipes pertencentes ao primeiro



grupo, pelo fato de estarem diretamente expostos a ambientes externos, com condicionantes imprecisos.

Entretanto, com o passar do tempo, ambos os grupos, podem desenvolver doenças ocupacionais, caso não seja possível a realização de uma gestão estratégica diretamente alinhada aos princípios, valores e objetivos da organização, bem como conhecimento da cultura organizacional, voltados a valorização e respeito aos profissionais das equipes de enfermagem. Por fim, o uso de uma escuta qualificada e comunicação assertiva, o desenvolvimento de estratégias que invistam em educação continuada, além de cuidados preventivos e de promoção da qualidade de vida dos profissionais habilitados, oportunizam movimentos evolutivos aos diversos ambientes de trabalho descritos, oportunizando resultados de qualidade e segurança, conforme a competência e exigência do serviço de saúde (Bezerra; Paranaçuá, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo analisar as influências dos fatores de riscos das interações psicossociais que podem desencadear em comprometimentos da saúde física e mental dos profissionais de Enfermagem, contribuindo com o debate e a reflexão sobre a necessidade de uma abordagem ampliada e integral na atenção à saúde mental dos trabalhadores da área da saúde. Para tanto procedeu-se um levantamento da literatura de estudos científicos, onde foram selecionados artigos junto ao portal de periódicos do CAPES, datando dos últimos cinco anos, relacionados as interações psicossociais no ambiente de trabalho, as quais podem acarretar em adoecimento, principalmente aos que acometem as equipes de Enfermagem.

Tais aspectos remeteram a compreensão das diferentes atribuições que os enfermeiros possuem a frente de uma equipe de trabalho, assim como, a importância do trabalho desenvolvido pelos técnicos de enfermagem no cuidado das necessidades imediatas do paciente, bem como as doenças ocupacionais que podem acarretar ao longo da carreira desses profissionais.

Ficou evidente as diferenciações em relação ao trabalho desempenhado em espaços de urgência e emergência, assim como nas unidades de internação, dentro do ambiente hospitalar. Perante essa constatação, tem-se clareza de que em ambos os espaços existem situações capazes de desencadear as doenças ocupacionais, caso não sejam observadas medidas estratégicas de prevenção e promoção da saúde do colaborador, por meio de educação continuada, escuta assertiva, comunicação de qualidade e interação entre equipe. Ficou evidente também, a importância do trabalho e visão sistêmica dos gestores, oportunizando práticas de valorização e empoderamento dos colaboradores, diante de resultados positivos e qualidade dos serviços prestados aos usuários do sistema.

A partir da realização da pesquisa foi possível perceber que a própria profissão de enfermagem é constituída por suas particularidades, assim como ambientes de trabalho, os quais remetem a



situações em que se precisa, para além do preparo teórico-técnico (formação acadêmica), um perfil de resiliência apurado diante de situações limítrofes da constituição humana e, capacidade de estabelecer relações interpessoais equilibradas, sendo aspectos extremamente necessários ao fortalecimento da saúde física e mental do profissional da área da saúde.

Desse modo denota-se que, mesmo os profissionais possuindo a qualificação inicial, muitos acabam adoecendo, pois, a realidade em que estão expostos, por vezes, exige longas jornadas de trabalho, com quadro funcional reduzido e, demanda de trabalho exacerbada. Percebe-se também a influência da cultura instituída, bem como os objetivos institucionais que almejam alcançar. Também se constatou a necessidade de implementar estratégias nesses ambientes, visando promover capacitações, orientações e aporte adequados, possibilitando assim, maior fluidez no desenvolvimento de tarefas, prevenção de possíveis riscos e acidentes ocupacionais, bem como melhorias significativas no ambiente de trabalho e qualidade de vida do colaborador.

Ao concluir este estudo, percebe-se a necessidade de ampliar o universo de revisão para mais fontes, além da amplitude de tempo, já que para essa pesquisa base, foram utilizados referenciais dos últimos cinco anos. Complementarmente, lança-se sugestões de futuros estudos no sentido de buscar compreender também a realidade de outros profissionais que atuam conjuntamente na área da saúde.

Por fim, a realização desse artigo vem ao encontro de contribuir com as discussões sobre a temática, que possam servir de base a futuras pesquisas relacionadas aos profissionais da área de enfermagem, as interações psicossociais existentes em seu cotidiano e os possíveis acometimentos em sua saúde física e mental ao longo da trajetória de trabalho. Além disso, contribui para os avanços do conhecimento no sentido de prevenir os riscos inerentes aos profissionais da área da saúde, especialmente enfermeiros e técnicos de enfermagem.



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Coimbra, PO: Almedina, 2011.
- BAZANINI, R.; et al. A Teoria dos Stakeholders nas diferentes perspectivas: controvérsias, conveniências e críticas. *Revista Pensamento & Realidade*, 35(2): 43-58, 2020.
- BEZERRA, A. L. Q.; PARANAGUÁ, T. T. B. As organizações, as pessoas e a segurança do paciente. *Enfermagem em Foco*. 12(1): Editorial p. 6, 2021.
- BORGES, D. C. S., et.al. Diagnósticos de Enfermagem em trabalhadores da área da saúde. *Revista Científica de Enfermagem*, 11(36):19-29, 2021.
- BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Fonte: <https://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687/>. Acesso em 17/08/2024.
- BRASIL. Lei Nº 8.213, DE 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm. Acesso em: 07 out. 2024.
- CARDOSO, M. R. G.; et.al. Análise de conteúdo: Uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(43): 98-111, 2021.
- CARVALHO, R. F. F.; et al. Doenças ocupacionais que mais acometem enfermeiros no pré-hospitalar. *Revista Pró-UniverSUS*, 12 (2): 10-14. 2021.
- COHEN, C.; GOBBETTI, G. Bioética na vida cotidiana. *Ciência e Cultura*, 56(4): 47-49, 2004.
- COX, T.; RIAL-GONZÁLES, E. Work-related stress: the european picture. *Magazine European Agency for Safety and Health at Work*, (5):4-6, 2002.
- CUNHA, M. L.; et. al. Estratégias para o monitoramento da saúde do trabalhador de enfermagem. *Research, Society and Development*, 10(5): e58310515305, 2021.
- CUNHA, N.; RODRIGUES, M. C. O Desenvolvimento de competências Psicossociais como fator de proteção ao desenvolvimento infantil. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 1(2): 235-248, 2010.
- FARIAS, J. R.; et al. Papel das intervenções educativas relacionado aos riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem. *Research, Society and Development*, 10(5): e53310515349, 2021.
- FERREIRA, B. E. S.; et al. Transferência de cuidados: olhar e prática da enfermagem em um serviço de pronto-atendimento. *Revista Saúde coletiva*, 13(87):12854-12871, 2023.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GUERRA, A. L. R. Metodologias e classificação das pesquisas científicas. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 5(8):1-18, 2024.
- JONGE, J.; BOSMA, H.; PETER, R.; SIEGRIST, J. Job strain, effort-reward imbalance and employee wellbeing: a large-scale cross-sectional study. *Social Science & Medicine*, 50:1317-1327, 2000.



MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 07 out. 2024.

PEREIRA NETO, R.; et al. Flexibilização de vínculos de contratação da equipe de enfermagem em hospital público. *Brazilian Journal of Development*, 8(12):77960-77970, 2022.

NOVAES, L. R.; et al. Serviços de enfermagem: certificação como diferencial estratégico. *Revista Archives of Health*, 4(4): 1204-1212; 2675-4711, 2023.

RAMOS, V.; et al. Finanças comportamentais: comparação do nível de aversão ao risco financeiro entre profissionais da área da saúde. *Revista Gestão e Secretariado – GeSec*, 14(4): 5576-5597; 21789010, 2023.

REIS, É. G.; et al. Estresse na Assistência de Urgência e Emergência: Uma revisão de literatura. *RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR*, 4(5): 2675-6218.e453190,2023.

SCHUH, L. X.; KRUG, S. B. F.; POSSUELO, L. Cultura de segurança do paciente em unidades de urgência/emergência. *Revista Online de Pesquisa - Fun Care*. 12:616-621, jan/dez, 2020.

SERVA, M.; et al. Paradigma da Complexidade e Teoria das Organizações: Uma reflexão Epistemológica. *Revista de Administração de Empresas • São Paulo*, 50(3): 276-287; 0034-7590, jul/set. 2010.

SEPRT - Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Portaria nº 1359 de 09 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.normaslegais.com.br/legislacao/portaria-seprt-1359-2019.htm>. Acesso em: 08 out. 2024.

SILVA, A. T.; ESPÍRITO SANTO, E. A Auditoria como ferramenta para a excelência da gestão hospitalar. *Revista saúde e desenvolvimento*, 3(2): 43-60, 2013.

SILVA, S. S.; et al. Ocorrência de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho em enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(12): 1491210181; 2525-3409, 2020.

SOUSA, C. C.; et al. Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. *Caderno Saúde Pública*, 37(7): e00246320, 2021.

SSST – Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. Portaria SSST nº 25 de 29/12/1994. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=181316>. Acesso em: 08 out. 2024.

VEGA, M. M. C.; NEIRA, G. R. R.; ESCOBAR, P. A. R. Relación entre Satisfacción Laboral, Estrés Laboral y sus Resultados en Trabajadores de una Institución de Beneficencia de la Provincia de Concepción. *Ciência & Trabalho*, 20(63): 178-186, 2018.

VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, C. E. C. Violência no trabalho: dimensões estruturais e interseccionais. *Revista Brasileira de saúde ocupacional*. 48(2): 10.1590/2317-6369, 2023.